SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Rua General Osório s/nº Campus Saúde
Rio Grande-RS – CEP 96201-900
Fone: (53) 3237-4605 Fax: (53) 32374603
E-Mail: eenf@furg.br

REUNIÃO ORDINÁRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM

ATA 08/2020

Aos trinta dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte, às quatorze horas, de modo virtual, por meio da plataforma Zoom – link: (https://us02web.zoom.us/j/86291339837), foi realizada Reunião Ordinária do Conselho da Escola de Enfermagem, sob a presidência do professor Edison Luiz Devos Barlem, com a presença dos seguintes conselheiros: Adriane Maria Netto de Oliveira, Aline Pintanel, Bárbara Tarouco da Silva, Cesar Francisco Silva da Costa, Daiani Modernel Xavier, Daniele Ferreira Acosta, Deise de Oliveira Ribeiro, Ederson Coelho Wyse, Gabriela do Rosário Paloski, Keith Kelli Jora de Vargas, Jamila Geri Tomaschewski Barlem, Janaina Sena Castanheira, Lenice Dutra de Sousa, Mara Regina Santos da Silva, Pâmela Kath de Oliveira Nornberg, Paula Pereira de Figueiredo, Simoní Saraiva Bordignon e Stella Minasi de Oliveira. A conselheira Marlise Capa Verde Almeida de Mello encontra-se em Licença Gestante. Participaram como convidados Aline Cristina Calçada de Oliveira, Alessandro Marques dos Santos, Camila Daiane Silva, Fabiane Ferreira Francioni, Marta Regina Cezar Vaz, Rosemary S da Silveira, e Lisiane Ortiz Teixeira, que secretariou a reunião. O presidente solicitou a inclusão de dois pontos da pauta: a professora Stella solicitou a inclusão do ponto sobre apoio Indígenas e Quilombolas e a professora Gionara da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação solicitou a homologação dos resultados finais dos processos seletivos das residências. Mediante a aprovação da inclusão, o presidente encaminhou os assuntos da pauta: **1.Homologação das Atas 05/2020, 06/2020 e 07/2020:** O diretor mencionou que não foram encaminhadas alterações, sendo as três atas aprovadas por unanimidade. **2.Bancas de qualificação de PTCC:** O diretor passou a palavra à professora

Camila que informou a composição das seguintes bancas dos Projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso (PTCC): a banca da Alex Sandra Avila Minasi será composta por Pâmela Kath de Oliveira Nörnberg, Stella Minasi de Oliveira e Camila Magroski Goulart Nobre; Aline Tessaro terá como banca Alessandro Marques dos Santos e Adriane Maria Netto de Oliveira; o aluno Alisson da Rosa Braz terá como banca Alessandro Marques dos Santos, Adriane Maria Netto de Oliveira e Vitória Wonghon Ribeiro; a discente Ana Carolina Silveira de Almeida terá como banca Jamila Geri Tomaschewski Barlem e Jéssica da Silva Reis Ferreira; Gabriela de Oliveira Benites terá como banca Lenice Dutra de Sousa Canuso, Fabiane Ferreira Francioni e Gabriela Alves Christello; Ingrid rodrigues soares terá como banca Paula Pereira de Figueiredo e Tatiana Martins da Silveira Aragão; Keith kelli jora de vargas terá como banca Stella Minasi de Oliveira, Adriane Maria Netto de Oliveira e Daniela Menezes Galvão; Louise Teles Santos terá como banca Simoní Saraiva Bordignon, Laurelize Pereira Rocha e Amanda Guimarães Ferreira, Luciane Escobar Medeiros terá como banca Liziani Iturriet Avila e Daiane Porto Gautério Abreu ; Mariana Lima da Costa terá como banca Simoní Saraiva Bordignon e Rosemery Silva da Silveira; Pâmela Medina Conceição terá como banca Daiane Porto Gautério Abreu e Ivy Bastos Ramis; Roberta Raseira Caldeira terá como banca Camila Daiane Silva e Victoria Leslye Rocha Gutmann; Samanta Laco Gomes terá como banca Daiane Porto Gautério Abreu e Ivy Bastos Ramis. A banca de TCC da discente Débora Rodrigues será composta pela Daniele Ferreira Acosta, Sibele da Rocha Martins e Lisiane Ortiz Texeira. A banca de TCC da aluna Naiara silva será composta por Marina Soares Mota, Daniele Ferreira Acosta, Luís Felipe Hatje e Priscila Marques Cadaval. A docente disse que a ata de avaliação e a folha de frequência devem ser entregues até o meio dia do dia quatro de novembro. As bancas foram aprovadas por unanimidade. **3.Quebra de pré-requisito – Estágio área de opção – Deise Silva:** O diretor informou que a estudante Deise fez um pedido para realizar o estágio, mas que informara que, pela organização do fluxo de estágio estabelecido pela Coordenação, o qual estabelecera um curto cronograma de datas para pedido, segundo a aluna, o pedido foi negado. A discente procurou a direção a qual entrou em contato com a Coordenação que manteve o indeferimento do pedido e por isso a discente encaminhou um pedido formal para a Direção, pedindo que a quebra de pré-requisito fosse realizada ao Conselho da Escola. O diretor leu o pedido em questão assim como um documento da Enfermeira Patrícia da Secretaria Municipal da Saúde na qual diz que para a área de interesse da discente não seriam necessários todos os Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) requisitados pela a Coordenação previamente, liberando a realização do estágio. As

coordenadoras de graduação questionaram por que o documento da Secretaria Municipal de Saúde não foi encaminhado para a Coordenação, assim como o pedido da aluna que não foi encaminhado junto com a pauta da presente reunião. As docentes Deise e Barbara solicitaram que fossem disponibilizados os documentos para todos e o diretor encaminhou na mesma hora para todos da Unidade. O professor Edison informou que a solicitação não foi para a Coordenação porque a Coordenação deu o indeferimento e o recurso foi encaminhado para ser apresentado ao conselho. A professora Stella informou que o pedido da aluna apresenta três questões. Primeiro a discente pediu para fazer o estágio da área de opção no TELECOVID que foi negado por que a aluna já fez o estágio de Rede nesse telesserviço. O segundo pedido foi solicitado depois do prazo que foi estabelecido pela Coordenação juntamente com a turma e a discente solicitou para o campo de urgência e emergência da Secretaria Municipal da Saúde. Esse segundo pedido foi negado por ser fora do prazo, mas também porque a Secretaria da Saúde informou que não oferecerá campos para lactantes, o que a discente é. O terceiro pedido para atuar na maternidade do Hospital e que foi apresentado agora pela estudante nunca foi encaminhado para a Coordenação e, por isso, ser avaliado agora pelo Conselho seria pular uma instância e a autonomia da Coordenação. A coordenadora Stella destacou que apenas os dois pedidos indeferidos pela coordenação podem ter o recurso para o Conselho e apenas estes devem ser avaliados agora. O professor Edison concordou que os pedidos em análise pelo Conselho são os dois primeiros, para atuar no TELECOVID e na Rede, mas perguntou se o terceiro pedido seria avaliado por estr fora do prazo. A professora Stella reforçou que só os dois pedidos indeferidos estão em discussão agora e informou que a Carliuza anunciou que alunas lactentes não podem realizar estágios na prefeitura no momento. Além disso, a coordenadora noticiou que o documento que a Coordenação possui sobre a atuação das lactantes e os EPI's necessários é assinado pelo Maicon Lemos, Secretário Municipal de Saúde e que a carta que a aluna encaminhou para a Direção é assinada pela enfermeira Patrícia da Unidade, sendo que esta última não é superior ao documento emitido pelo Secretário Municipal. A coordenadora adjunta Pamela leu para todos a primeira solicitação da discente Deise requerendo a quebra de pré-requisito para atuar no estágio na área de opção no serviço TELECOVID. Esse pedido foi negado com base na Deliberação 023/2020 da Instituição, com base na lei dos estágios curriculares e no fato que a coordenação, em consonância com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), já tinha concedido 23% da carga horária total de estágio supervisionado em serviços de teleatendimentos. A docente reforçou que as Instituições de Saúde estão reabrindo os campos e que o telesserviço

em questão não teve atendimento nos últimos dez dias, o que corroborou para o indeferimento deste primeiro pedido. A discente fez então uma segunda solicitação fora do prazo no dia 20 do mês corrente no qual solicita estágio na área administrativa da urgência e emergência da Secretaria Municipal de Saúde. A Coordenação respondeu no outro dia que o pedido tinha sido feito fora do período de exceção para solicitar a quebra (que era dia 16 de outubro), mas que além disso, a Secretaria de Saúde informou que não ofereceria o campo para alunos do grupo de risco e lactantes e que a Universidade deveria oferecer os EPI's para os discentes, o que também fez com que o segundo pedido fosse indeferido. A coordenadora adjunta Pamela anunciou que a docente Janaina entrou em contato com a Coordenação para saber por que o pedido da Deise não foi aceito, se ficou decidido no NDE que os pedidos presenciais seriam deferidos à medida que fossem enviados. A Coordenação questionou a vice-diretora sobre a disponibilização de EPI's pela Unidade para a aluna em questão e informou que a discente é lactante e, por isso, a Secretaria de Saúde não a permitiria no campo no momento. A coordenadora adjunta informou que no dia 28 de setembro foi feita uma reunião com a turma, mas apenas seis alunos participaram e tiraram as dúvidas sobre quebras de pré requisitos para atuação hospitalar, o que está registrado em ata. No dia 14 de outubro a Coordenação fez uma nova reunião explicando como os alunos deveriam proceder e a Coordenação acordou com a turma uma data limite para essas solicitações, reforçando que nenhuma Instituição de Saúde tinha confirmado os campos. A docente Pamela reforçou que todos os dados estão acordados com o NDE e com a PROGRAD e que quando a Coordenação questionou a Direção, o diretor Edison respondeu no mesmo dia que a Escola não possuía os EPIs necessários para a discente retornar naquele momento, mas que a Direção buscaria realizar o pedido junto à universidade, destacando que no dia desta reunião, os EPIs já estavam à disposição na Unidade. A coordenadora adjunta informou que a Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP HU-FURG/EBSERH) entrou em contato com a Coordenação porque a aluna Deise disse que tinha o pedido deferido para atuar na Maternidade e a Coordenação respondeu que desconhecia esse pedido. A coordenadora adjunta leu o documento da GEP elaborado pela Marilice Magroski que informava sobre a reestruturação de várias unidades, incluindo a maternidade (unidade que a aluna solicitou direto para o Conselho) e a restrição de fluxo de acesso e circulação de indivíduos portadores de doenças crônicas, gestantes e lactantes (que a discente em questão é). A coordenadora adjunta leu também um documento enviado pela Secretaria de Saúde e assinado pelo Secretário de Saúde Maicon Lemos no qual diz que a Universidade deverá arcar com todos os EPI's (máscara cirúrgica, gorro, avental,

face shield, frasco individuais de álcool gel) dos estudantes do último semestre como requisitos para colação, sendo as atividades suspensas para os demais semestres e que também não aceitariam discentes lactantes nos campos de estágios. Além do Maicon Lemos, a Enfermeira Carliuza e a própria Enfermeira Patrícia assinam o documento em questão. A coordenadora Stella informou que o pedido no hospital não deve ser avaliado agora porque não foi avaliado nem na primeira instância ainda e destacou que a data foi estabelecida junto com a turma para organização do semestre, que dentro do calendário se tem um período de matrícula e período de ajustes de matrícula. O período de ajustes de matrícula acabou dia 14 de setembro. Sabe-se que é um período de flexibilização e por isso abriu-se o período até 15 de outubro, mas não é possível matricular os alunos no meio do semestre ou quando o aluno quiser. A docente destacou que até esta data não se tinha nenhum documento que permitia o estágio em janeiro. Ela destacou que o recesso acadêmico é um direito do aluno e que o curso de medicina funciona com o modelo de internato e por isso é diferente. A Coordenação informou que é importante lembrar que o período de recesso não irá contar para os alunos que conseguiram a quebra de pré-requisito. A coordenadora Stella disse que entrou em contato com a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e sublinhou que a Coordenação tem total autonomia para essas decisões, que ficou acordado no NDE que todos os pedidos para atuação no ambiente hospitalar seriam deferidos, mas que não seria a qualquer hora para evitar que a discente ao cumprir a carga horária de 230h agora fique presa e não consiga se matricular no próximo semestre em fevereiro de 2021. Além disso, a coordenadora Stella reforçou que flexibilização tem limites, que foi conversado com a turma, que quando foi negado o pedido foi feita uma vídeo chamada com a aluna explicando o indeferimento e os direitos de recurso da aluna. O que está sendo questionado é o indeferimento dos dois pedidos negados pela Coordenação para atuar no TELECOVID e atuar na Secretaria de Saúde. Este documento novo não foi enviado para a coordenação. A coordenação relatou que entrou em contato com a Direção e com o administrador Ederson o qual informaram na ocasião que a Escola não tinha EPI's na época para fornecer para a aluna, o que inviabilizou o retorno ao estágio. A conselheira Keith, representante do Diretório Acadêmico (DA) informou que a acadêmica procurou o DA para buscar soluções e explicou a situação. O DA procurou a Coordenação para mostrar os documentos, permitindo um maior entendimento do assunto. A aluna Keith informou que o DA votará a favor do pedido da discente Deise já que apenas seis dos 23 alunos da turma solicitaram a quebra e desses, ela foi a única que não conseguiu. A representante relatou que a discente Deise afirma que é lactante e que o filho tem 2 anos e 4 meses, mas que e isso não

interfere e que se o estágio não acontecer ela atrasará a formatura. A aluna declarou que o DA reconhece o risco que a aluna se submete, mas que esse risco faz parte dos estágios finais e que a discente está disposta a retornar. Além disso o número de casos está diminuindo na cidade e o DA solicita que haja uma avaliação individual, como o período emergencial define, mantendo a formação e a saúde da acadêmica e do seu bebê. A coordenadora adjunta Pamela expressou que tudo foi decidido de forma legal. A docente Aline Pintanel orienta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da discente Deise e expressou que a aluna tem dificuldade na elaboração do TCC e está atrasada no cronograma, o que inclusive já foi notificado para a professora Camila, responsável pela disciplina. A orientadora declarou ter receio que a aluna adiante um estágio quando ela não tem tempo de fazer uma disciplina que ela já está matriculada e não consiga render nem no tcc e nem no estágio. O diretor noticiou que não cabe a nós, Direção, a decisão de estar avaliando e como Conselheiro pensa que a data limite pode ser revista. Ele destacou que hoje sabemos que o comitê técnico da Universidade e o futuro reitor liberaram a informação que, por mais que conte no calendário universitário o mês de janeiro como recesso, este período não será de recesso, o que permite satisfazer o pedido da discente. A docente Giovana observou que em seu pedido a aluna mesma se declara lactante, que está registrado e por isso não atende ao exigido pelos campos e a Coordenação não poderia ter tido outra decisão. A docente ressaltou que intransponível não é só a data e sim a falta de entendimento pela aluna dos pré-requisitos exigidos pelos campos e que olhar a situação do aluno não autoriza o curso a desconsiderar as falas do HU e da Secretaria da saúde. A professora Fabiane concordou e também noticiou que a própria aluna se diz lactante. A professora Adriane anunciou que é preciso considerar os aspectos legais da Universidade, da Secretaria Municipal de Saúde e do Hospital Universitário, mas quanto a data pensa que pode ser flexibilizada para todos acadêmicos. A coordenadora Stella reforçou que a questão da data é pela informação nova de atuação no recesso que veio após a decisão, mas a Coordenação não se baseou apenas pela data, foi também pelo fornecimento dos EPI's que nem a Universidade e nem a Direção tinha na época e a restrição por ser lactantes, mas se for abrir um novo período para ela então será permitido abrir um novo período para todos. A coordenadora destacou que é preciso ter certeza que será permitida as atividades acadêmicas no mês de janeiro e não só de boca como está e que elas estão em tratativa com a PROGRAD. Ela reforçou que a resposta da Secretaria de Saúde de que não seria ofertado campo para lactantes e o fato que a Universidade não tinha EPI's para fornecer no momento é que foram prioritários para o indeferimento e não somente a data. A docente Rosemary salientou a

necessidade de manter a calma para tomar um posicionamento e que já se discutiu no comitê de monitoramento as exceções e momentos de flexibilidades e por isso o período de janeiro foi considerado um período possível para prática. A docente expressou tristeza pelas atitudes dos colegas e pensa que se houver a possibilidade de se discutir a quebra de pré-requisito para todos os estudantes esta deve ser feita, já que a turma é tão pequena e eles são os alunos do último ano, mereciam um posicionamento. A docente declarou que não vê isso como algo difícil de ser contornado e realizado, mas que o fato da menina ser lactante deverá também ser levado em consideração. A professora Giovana relatou que tem certeza que as coordenadoras gostariam de ter deferido o pedido, mas que é uma questão legal e lembrou que bem antes do fechamento das aulas a gravidez de algumas acadêmicas deixou todos bem preocupados e que nem é uma exigência da GEP ou da Secretaria e sim de legislação porque até as funcionárias do HU que amamentam são afastadas, o que foi corroborado pela professora Adriane. A coordenadora Stella concordou e disse que quando vir o memorando dizendo que será permitido a atividade em janeiro, a Coordenação entrará logo em seguida em contato com a turma e salientou que as coisas vêm modificando-se continuamente assim como a disponibilidade dos EPI's a partir dessa semana. A professora Rosemary questionou se o que está em votação é a possibilidade da aluna realizar o estágio já que o primeiro pedido foi realizado dentro do prazo e a professora Stella respondeu que o primeiro pedido foi para atuar no TELECOVID, mas a turma já tinha uma carga grande do estágio (23%) no telesserviço e reforçou que o pedido da aluna para atuar na maternidade do HU nem foi encaminhado para a coordenação. Ela expressou que os colegas deveriam ser mais profissionais e cordiais e relembrou que não pretendia ir para coordenação no momento, mas foi porque após três editais ninguém se voluntariou, o que foi corroborado pela professora Fabiane. A docente Rosemary expressou que a Coordenação tem que ser mais flexível, que as situações estão rígidas quanto ao ponto de vista com os alunos e a coordenadora Stella disse que chegou para a Coordenação dois pedidos que foram indeferidos, o primeiro para atuar no TELECOVID e o segundo foi negado pela Secretaria de Saúde, mas ressaltou que se o novo pedido chegar para a Coordenação, ele será avaliado. A coordenadora destacou que a Coordenação não está negando o terceiro pedido porque não recebeu o terceiro pedido. A professora Rosemary anunciou que o representante do DA tem que informar isso para a discente e a coordenadora Stella declarou que assim que a Coordenação receber o documento da Reitoria permitindo as atividades de estágio no mês de janeiro a turma toda terá o direito de fazer novas solicitações. A docente Lenice expressou que é preciso ficar claro que o segundo pedido não foi uma

negativa da Coordenação e sim da Secretaria de Saúde porque foi a Secretaria que não ofertou campos de estágios para lactantes e noticiou que a terceira solicitação foi encaminhada para o Conselho erroneamente e, por isso, sugeriu que o pedido da discente siga o fluxo correto e seja encaminhado para votação no NDE e não no Conselho. A respeito do prazo, a docente destacou que entende a definição de prazo por parte da Coordenação. Ela relatou que a pandemia dificulta até as reuniões, que são mais cansativas, e com todo o trabalho da Coordenação, atendendo um grande número de alunos, se não fosse estabelecido um prazo cada aluno teria um período diferente de começo e fim de estágio. A docente Paula sugeriu como encaminhamento que a estudante faça formalmente seu pedido à Coordenação do Curso e esta, se achar importante ter discussão pedagógica, que leve ao NDE, expressando que é importante manter a hierarquia nos fluxos, o que foi corroborado pelos docentes Alessandro, Adriane, Fabiane, Lenice e Barbara. O diretor Edison perguntou o que a Coordenação pensa ser o melhor e as professoras Stella e Pamela responderam que a aluna deve enviar o pedido pelo sistema como todos os alunos fizeram até então. O diretor encaminhou para votação que a aluna encaminhe o pedido para avaliação da Coordenação conforme o fluxo e hierarquia estabelecido naquele conselho, o que foi aprovado por unanimidade. A professora Stella solicitou que a aluna coloque todos os documentos que ela possui na solicitação. A discente Keith agradeceu por abrirem essa oportunidade para a acadêmica recorrer e que mesmo que não seja aprovada pela GEP, ela acredita que todos ganham com a discussão e que tem certeza que a coordenação fará o melhor como sempre. A professora Lenice retificou a discente Keith informando que a aluna não precisa recorrer e sim, encaminhar a solicitação para a Coordenação avaliar pelos meios adequados. **4.Regimento do PPGEnf:** O diretor passou a palavra para a coordenadora do PPGEnf, a professora Mara, que projetou as alterações propostas no regimento e informou que o mesmo precisava de alterações. Para isso, foi constituída uma comissão composta pela coordenadora e as professoras Marta e Jamila. A docente salientou que esse regimento já foi aprovado na última reunião do COMPOS e lembrou que o mesmo não necessita de aprovação do COEPEA para começar a ter efeito. O primeiro ponto apresentado foi a alteração na titulação do programa de formação de mestre e doutores em Enfermagem para mestres e doutores em Ciências. O capítulo um da coordenação foi reorganizado e atualizado, mas segue todas as normativas do regime geral de pós-graduação da Universidade, não sendo alterado e sim ajustado. O capítulo dois das assessorias foi modificado incluindo a comissão de internacionalização nesta parte e descrevendo a finalidade de cada uma das comissões. No

capítulo quatro tem uma modificação dos docentes a qual seguirá os regimentos da Universidade e da CAPES, estando claramente definido o professor permanente, o professor visitante e o professor colaborador. Fica claramente explicitado na nova versão o credenciamento e recredenciamento dos docentes. A coordenadora ressalta que este tema já é discutido há muito tempo e após a avaliação dos anos 2017 e 2018, com o programa não ficando tão bem avaliado, surgiu a necessidade de realizar o credenciamento e o recredenciamento consoante a uma normativa específica e que esse processo acontecerá ainda no ano corrente. No capítulo sete, as formas de ingresso foram modificadas de forma significativa, mas não com algo novo visto que essas formas já vem sendo organizada no sistema. O programa terá uma forma regular uma vez no ano, uma forma extraordinária que já foi realizada no programa como, por exemplo, em abril quando o programa recebeu mais vagas e o fluxo contínuo. A coordenadora informou que esses três processos são regidos por editais e Instruções Normativas. No capítulo nove, sobre o regime didático, o texto foi alterado seguindo as normativas da Universidade e resgatando o trabalho final que poderá ser apresentado em outro idioma, mas a apresentação da pesquisa e dos resultados deverá ser em Português. No capítulo dez teve modificações que agora permitem ao mestrando um prazo de dezoito meses para qualificar e para o doutorando vinte e oito meses a partir da matrícula. Além disso, o doutorando para qualificar precisa apresentar proficiência, um artigo publicado e um artigo encaminhado para publicação. As bancas seguirão o mesmo formato, mas com a consideração que antes a configuração era considerada mínima e agora a banca é fechada neste tamanho, com um número exato de membros possíveis. Não ocorreram modificações quanto à defesa. O diretor abriu para perguntas e dúvidas sobre as modificações e salientou que essa necessidade de alteração já era uma demanda anterior e que a mudança de titulação é necessária com o ingresso multiprofissional. A docente Paula indagou se ainda seria possível convidar pessoas que não sejam do programa para participar das bancas e a professora Mara respondeu que a configuração continua igual, que antes na redação dizia que a banca teria a composição mínima de cinco membros e agora essa é a composição fechada, mas o tipo de participantes não foi alterado. A coordenadora reforçou que os professores da Unidade que não fazem parte do programa podem continuar como membros de bancas de projetos e defesas de mestrado. A professora Marta informou que essa composição da banca sempre foi desta forma e que no mestrado não há espaço para os professores da Unidade externos do programa. A docente reforçou que em certas bancas há um exagero com até nove membros analisando um projeto de 70 páginas, mas que isso não foi modificado e que no mestrado

nunca se teve a abertura dos professores da Unidade externo ao programa. A docente Marta ainda destacou que alguns programas só convidam membros externos para a defesa e não para a qualificação e salientou que a composição não foi modificada e sim o quantitativo de membros. A professora Lenice indagou se um professor da FURG que é externo ao programa de pós-graduação participará da banca em qual momento já que pela redação do texto não se encaixa e a professora Marta explicou que no doutorado se encaixa, porque é onde tem a maior participação, mas no mestrado não existe essa possibilidade. A professora Fabiane indagou onde diz que no doutorado pode participar e a professora Marta reforçou que no mestrado é um grupo menor de avaliações e que no doutorado tem a participação do "Doutor Externo ao PPG" além a do "Doutor Externo à FURG". A professora Mara informou que a constituição é essa desde que o programa foi criado e que não foi modificado agora, salientando que o externo ao PPGEnf não necessariamente precisa ser externo da Unidade, podendo ser de outras Unidades. A docente Paula expressou que até então muitas vezes as bancas que participa são de estudantes de mestrados que orientou na graduação, ou por ter vínculo com os membros da pesquisa e que ficava mais próximo das bancas de mestrado para aprofundamento para depois ir para bancas de doutorado e agora sem o "mínimo" no texto, a docente relatou que ficará de fora das bancas e sente uma perda e, consequentemente, com uma chance menor de produção conjunta. A docente Marta informou que esse é o espaço para se discutir e reforçou que uma das coisas que se identifica é que membro de banca não é coautor e isso é uma discussão que precisa continuar, que a coautoria parte de ser um convite e que a parceria dos projetos vem sendo desenvolvido, mas é preciso entender de imediato que participar de banca não coloca o membro como coautor do trabalho automaticamente. A docente Fabiane concordou com a docente Paula e relatou que parte do grupo não está no programa e que muitos estão tentando entrar. A docente destacou que teve o "Eenf Escuta" e salientou que os docentes não querem coautoria apenas e sim participar mais nas bancas desenvolvidas na Unidade. A docente explicou que ela é da área da saúde da mulher e que tem várias dissertações sobre este tema que não a convidam para atuar. A docente explicou que está procurando em outros programas porque o PPGEnf está um grupo fechado e salientou que sabe que estão com uma produção muito aquém, mas que gostaria de uma maior participação e solicitou que os colegas do Programa repensem sobre os convites. A docente Mara informou que o regulamento que está em pauta neste momento vem para uma atualização porque o PPG segue a regência das determinações da CAPES e que se teve todo cuidado nesse sentido. A docente destacou que pode se participar de um programa em

projetos de pesquisa, grupos de extensões e não é o PPG que faz esta separação. Ela anunciou que a avaliação de meio tempo determinou que o nosso PPG foi considerado o pior do estado, que o programa trouxe um avaliador externo e destacou que o problema não é participar da banca, que continua a mesma, mas tem que ficar estabelecido que tem outras formas e é possível escolher as atitudes que estamos vendo agora para evitar o fechamento do programa. A coordenadora expressou que o chamado “grupo seleto” é resultado do suor de vários docentes e que, durante todo esse tempo, não se barrou nenhum profissional. A professora Fabiane concordou com a professora Mara, mas expressou que continua chamando de “pequeno grupo de seleto” e que esses precisam amadurecer o processo de pesquisa e aceitar os docentes que não estão na pós e que tem muitos professores que gostariam de ajudar, mas nunca são chamados para nada. A docente informou que esse grupo muitas vezes fica com uma grande carga de trabalho e que poderiam pensar coletivamente e dividir essa carga. A docente Deise informou que se preocupa que na tentativa de se barrar uma ação habitual se corte a atuação de outros profissionais e expressou que esse é o momento de se sugerir e modificar. A docente informou que a questão da coautoria também é cultural, mas que deve se pensar em forma ampla para restringir bancas com nove membros, mas não excluir os demais colegas da Unidade que não são do Programa. A professora Lenice indagou se a composição da banca interfere na avaliação do curso e a professora Mara respondeu que no doutorado a exigência é diferenciada e permite uma atuação diferente, que a composição não interfere muito, mas é preciso distinguir o que é para mestrado e o que é para doutorado. A docente Lenice questionou se a baixa avaliação do curso foi resultado da composição da banca e a professora Mara respondeu que especificamente não, o que a professora Lenice respondeu que então não tem nenhum impeditivo para os docentes da FURG externos ao programa participarem. A professora Adriane relatou que são duas questões que estão sendo colocadas e noticiou que uma banca dela teve mais de seis membros em razão de que os colegas da qualificação mudaram e ela acreditou ser injusto não poderem participar na defesa. A respeito da proposição dos colegas se a composição da banca influencia na nota do programa, ela relatou que em outro Programa ela ouviu que não poderia ser chamada para a banca porque o currículo não era tão bom e o professor Edison reforçou que no PPG Ciências da Saúde eles avaliam o currículo e que o que observa no mestrado são dois membros (um interno ao programa ou externo) e no doutorado três membros e concorda com a fala dos colegas para se aumentar os convites que muitas vezes ficam restritos aos grupos de pesquisa no sentido de se dinamizar. A professora Adriane reforçou que as pessoas

dedicam um tempo para fazer a avaliação com qualidade e de repente chega na defesa não pode convidar. A professora Mara informou que o grupo está olhando um regimento que tem a preocupação de melhorar o máximo e que o outro eixo que está sendo discutido é a inserção de doutores no programa. A coordenadora disse que toda a vez que isso é discutido ficam dois grupos distintos mas são dois tópicos diferentes. A docente Mara relatou que a sugestão da professora Deise é coerente para a o mestrado, já que para o doutorado já é possível. A professora Mara sugeriu que se acrescente, então, no regimento um membro da FURG externo ao PPGEnf. A professora Fabiane reforçou que ela não é chamada e ressaltou que ela é a única docente do grupo que não trocou de área e que como os docentes fazem concursos para a disciplina “enfermagem”, todos poderiam serem chamados para todas as bancas. A docente Mara destacou que também se ressente porque também não é chamada para as bancas de TCC e que isso é um histórico que tem outras razões. O professor Edison reforçou que é uma questão muito válida e que as pessoas pensam nos pares mais próximos e isso procede em todas as bancas de todos os cursos da Escola, pela proximidade dos grupos de pesquisa principalmente. Ele disse que é necessária uma discussão mais ampla se for pensar em termos de produção científica, tendo um grande aprendizado no período de pandemia que aproximou todos de outras formas para futuramente buscar uma reestruturação. A Professora Marta observou que no COMPÔS não ocorreu nenhuma manifestação naquele momento, mas é interessante que hoje tem membros do COMPÔS que se posicionaram aqui e ela não tem contrariedade da participação dos colegas da Unidade, que a alteração era apenas retirar a palavra mínimo” e que em nenhum momento queria penalizar os colegas. A docente destacou que todos tem condições de estar no programa, mas nem todos estarão e que nenhum momento ela não visualizou que não possa ser feito essa possibilidade. A professora Marta ressaltou que as bancas não têm sido aprovadas pelo conselho do COMPÔS e por isso não se avaliou o mínimo estabelecido e destacou que a exigência é externa. As docentes Marta e Jamila concordaram com o encaminhamento da professora Mara de permitir um docente externo ao PPGEnf (além do docente externo à FURG) e limitar no máximo quatro membros as bancas de qualificação e sustentação do mestrado. O diretor informou que essa discussão é muito maior e que o grupo pode estabelecer ou tentar compactuar uma busca maior de convites na graduação e na pós-graduação. A docente Paula sugeriu que a Direção leve para o COMPÔS a solicitação do coletivo e o professor Edison respondeu que o grupo pode aprofundar essa discussão futuramente e não apenas ele como gestor. O regimento foi aprovado com a inclusão de um membro externo ao PPGEnf nas bancas de mestrado e o

diretor parabenizou os membros do comitê que realizaram as alterações. **5- Escolha e instalação da comissão de eleição para coordenação de pós-graduação e para direção:** O presidente do conselho informou que em dezembro acaba a gestão da Coordenação da Pós-graduação e da Direção e que é necessário três nomes para compor as comissões, relembrando que os membros das comissões não poderão pleitear os cargos. A professora Mara informou que no COMPÔS foi aprovado a comissão formada pelos docentes Rosemary e Giovana do PPGEnf e o professor César externo ao Programa. O diretor sugeriu que essa comissão fosse a responsável pelas duas pesquisas de opinião, mas a professora Giovana declarou que não poderia participar da comissão para a Direção. O professor Edison conversou posteriormente com os demais docentes da Unidade e os professores Laurelize e Alessandro se ofereceram, sendo as duas comissões aprovadas pelos conselheiros. A professora Deise lembrou das crises democráticas que estamos passando e como é importante que não seja mais uma vez chapa única, que todos sabem dos desgastes, o tempo e outros projetos para fazer, que as pessoas nãos se fragilizam quanto a isso e que seria bom mostrar aos alunos e à comunidade que temos mais pessoas interessadas. O professor Edison concordou e colocou do ponto de vista pessoal que quando viu que a Universidade mais uma vez seria chapa única para reitoria eles se mobilizaram por ser uma questão democrática. O diretor relembrou a fala da coordenadora Stella que se candidatou para a Coordenação de Graduação após três editais e verificou que esta é uma reflexão oportuna. A professora Mara disse que o mesmo vale para Pós-Graduação que tem vários professores que estão aqui neste momento, mas faz anos que é uma batalha para conseguir candidatos. **6.Projetos COMEX, COMPESQ e COMGRAD: COMEX**: O professor César informou que no último mês não houve submissão de projetos e sim três relatórios aprovados: OSTOMIA: UMA FORMA DE VIVER da Profa. Dra. Giovana Calcagno Gomes, ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ OPERATÓRIO VINCULADO A LIC (LIGA INTERDISCIPLINAR DE CIRURGIA) Profa. Dra. Stella Minasi de Oliveira e GESTANTES EM CENA do professor Prof. Dr. Cesar Francisco Silva da Costa. **COMGRAD:** A docente Stella, apresentou o projeto de ensino “CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA PARA A FAMÍLIA” da discente Fernanda Mirapalheta Ceroni Brum e da Profª. Drª. Pamela Kath de Oliveira Nornberg. **COMPESQ:** A professora Lenice anunciou os projetos de pesquisa: “ANÁLISE DO FENÔMENO DA SEGUNDA VÍTIMA ENTRE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM” da Mestranda Gabriela do Rosário Paloski, Doutoranda Ana Paula Mousinho Tavares e da Profª. Drª. Jamila Geri Tomaschewski Barlem; “PERCEPÇÃO DE RECÉM

FORMADOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA SUA FORMAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO" da Profa. Dra. Giovana Calcagno Gomes; "ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADESÃO DO TRATAMENTO DO HIV/ AIDS" da Profª. Drª. Giovana Calcagno Gomes; "PAPEL DO ENFERMEIRO COMO MEMBRO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE NO CUIDADO PALIATIVO" da Profª. Drª. Giovana Calcagno Gomes; "FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL POR ADOLESCENTES COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA E/OU COM A SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA" da: Doutoranda Berenice e da Profª. Drª. Giovana Calcagno Gomes; "INTERCONEXÕES DOS SERVIÇOS E AÇÕES DA REDE CEGONHA E A INTEGRALIDADE DO CUIDADO DO ENFERMEIRO AO BINÔMIO MÃE-BEBÊ À LUZ DO PENSAMENTO ECOSSISTÊMICO" da estudante Mara Regina Bergmann Thurow e da Profª Drª Hedi Crecencia Heckler de Siqueira; "ADESÃO ÀS PRECAUÇÕES PADRÃO EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19" do Prof. Dr. Luciano Lourenção. **7. Apoio pedagógico aos indígenas e quilombolas:** A professora Stella informou que foi solicitado para a Coordenação o nome dos professores que acompanharão os tutores indígenas e quilombolas. Com a saída da professora Marina, a aluna Letiane está sendo acompanhada pela professora Janaína, a qual expressou no momento que se voluntariou que faria o acompanhamento apenas no primeiro momento. A coordenadora anunciou que as alunas Nilcéia Gonçalves e Rejane dos Santos Rosa são ingressantes e estão sem tutoras e a discente Katia é acompanhada pela professora Daiani, que expressou que continuará com o acompanhamento. O professor Edison ficou de conversar com os docentes e incluir os nomes posteriormente na ata. **8. resultado final das residências:** O professor Edison relatou que a Direção recebeu um email da professora Gionara Tauchen solicitando a aprovação pelo Conselho do resultado final da Pesquisa de Opinião para Coordenador(a) e Coordenador(a) Adjunto(a) do Curso de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS) e para a Residência Multiprofissional Saúde da Família (RMSF) para o biênio 2020-2022. A eleições ocorreram pelo site https://consultas.furg.br das 8h00min do dia 19 de outubro às 23h59min do dia 20 de outubro do ano corrente. Concorreram como chapa única para as docentes Daniele Ferreira Acosta (Coordenadora) e Ceres Braga Arejano (Coordenadora Adjunta) para a RMSF. A chapa teve 06 votos de docentes (peso 3) e 04 votos de discentes (peso 2). As abstenções de discentes (peso 1) foram 02 votos e não teve abstenção de docentes. O resultado final com os pesos foram 05 votos para a Chapa (83,3%) e 01 (16,7%)

para abstenções. Para a RIMHAS, concorreram como chapa única os docentes Prof. Leandro Quadro Correa (Coordenador) e Priscila Aikawa (Coordenadora Adjunta). A chapa teve 06 votos de docentes (peso 3) e 04 votos de discentes (peso 2). Foi registrada a abstenção de 01 de discentes (peso 0,5) e não teve abstenção de docentes. O resultado final com os pesos foram 05 votos para a Chapa (90,9%) e 0,5 (9,1%) para abstenções. O resultado final para a Coordenação das duas residências foi aprovado por unanimidade. **9.Informes da Graduação / Pós-Graduação**: A professora Stella informou que dia 4 de novembro ocorrerá a reunião do COMGRAD sobre a oferta de disciplinas do próximo semestre emergencial e que a Coordenação precisa ter para esta reunião uma ideia do mapeamento e, por isso, está sendo feita reuniões com todos os docentes por semestre, mas a princípio as disciplinas teóricas continuarão de forma online e que elas estão conversando com alguns alunos para saberem como está sendo o período emergencial. A professora Mara relatou que a Pós-graduação está finalizando o quadriênio, o qual foi de mudanças, e que até o dia 30 de novembro todos os relatórios de 2017,2018 e 2019 precisam ser refeitos. A discente Keith, representante do DA anunciou que será realizado um minicurso sobre cuidados paliativos e que pensando em algumas abordagens, será feito dois bate papos sendo o primeiro sobre a RMSF hoje às 19h pelo Google Meet e o outro sobre a RIMHAS dia 10 de novembro às 19h . A discente falou que será feita uma reunião aberta para avaliar como está sendo o ensino emergencial e como os alunos estão lidando com essa situação e depois repassar as informações para a Coordenação e para a Direção, mas que a data ainda não está definida. **10.Assuntos Gerais:** A professora Adriane lembrou que atualmente é coordenadora da Especialização em Abordagem Multidisciplinar em Dependência Química e que está concorrendo a reeleição. A docente Lenice informou que o processo seletivo simplificado para professor substituto teve no dia de hoje o sorteio do ponto da prova didática pelo Google Meet e o mesmo está disponível para consulta no site da Pró-reitoria de Gestão Pessoas. O professor César relatou que a respeito do COMEX, os colegas podem receber e-mails com pendências de relatórios de extensão. Ele orientou que encaminhem o relatório para ele o quanto antes para o mesmo ser incluído na ata e, assim possibilitar que novos projetos sejam encaminhados. A professora Giovana questionou sobre os demais relatórios e o professor Edison informou que todos os projetos em aberto no sistema podem entrar na presente ata. Sem mais a tratar, a reunião foi encerrada. Será lavrada a presente ata, a qual, após lida, será submetida à homologação na próxima reunião do Conselho.

Prof. Dr. Edison Luiz Devos Barlem

Presidente